

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00
Assinatura anual 20\$00

ANO XIX

SETEMBRO 1958

N.º 144

MANTENDO A MENSAGEM NO AR

Em cada dia do ano, em alguns lugares da Europa Continental ou nos campos missionários da Divisão Sul-Europeia, cinco diferentes programas estão sendo rádio-difundidos levando a mensagem da esperança a milhões de pessoas. Podem ser ouvidos em francês, português, espanhol, alemão, holandês e malgache.

Porque estamos no ar? perguntareis. A resposta é muito simples e encontra-se nas Sagradas Escrituras. Estamos no ar com um simples propósito, e é o de dar a todo o mundo a mensagem da segunda vinda de Jesus, e dá-la com rapidez, porque ao citar a sucessão dos acontecimentos dos últimos dias, Jesus também disse: «E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim».

Esta é a grande comissão dada a Seus discípulos e, num sentido muito especial, ao Seu povo de hoje. Esta responsabilidade abrange milhões, os muitos milhões de almas que ainda não ouviram esta mensagem salvadora. Cada emissora que transmite esta mensagem é uma testemunha de Jesus Cristo enquanto o programa está sendo rádio-difundido.

A fim de manter esta mensagem no ar para milhões de pessoas, é necessário que nós como povo ofertemos maiores sacrifícios ao Senhor, procurando, assim, os meios necessários. Apelamos, portanto, para os irmãos, irmãs e jovens das nossas igrejas para que se consiga uma generosa oferta a realizar no Sábado 4 de Outubro deste ano. Que ela seja a maior colecta até agora reunida para este fim: o de manter no ar a Voz da Profecia, pregando Jesus a milhões de pessoas.

W. A. WILD

Secretário da Rádio da Divisão Sul-Europeia

**LEMBRAI-VOS DO DIA DA RÁDIO DA NOSSA DIVISÃO E DA
SUA OFERTA, NA COLECTA DE SÁBADO 4 DE OUTUBRO**

JESUS VOLTARÁ NA HORA EXACTA

LEONARDO C. LEE

Já se passaram quase dois mil anos desde que o justo juiz partiu desta terra, deixando-nos a promessa: «Virei outra vez». Ora nós encontramos-nos nas vésperas do cumprimento dessa bendita promessa. Tanto o livro da Natureza, como o Livro dos livros declaram ambos que a volta de Jesus Cristo está bem próxima. Há algo de notável e de inspirador na maneira pela qual os dois mencionados livros se harmonizam. Vejamos alguns dos sinais: «E haverá sinais no Sol e na Lua e nas estrelas; e na Terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem, numa nuvem, com poder e grande glória». S. Lucas 21:25-27.

Em outros passos, também Jesus fala de terramotos, de fomes, pestes, do escurecimento do Sol e da queda das estrelas.

Qualquer pessoa que conheça a história do passado, ou que leia as notícias da actualidade, não pode deixar de observar que a maioria destes sinais já se cumpriu. O Dia Escuro de 1780, a queda das estrelas em 1833, a perplexidade das nações, a angústia social, tudo indica a volta iminente de Jesus Cristo. A própria Terra parece estar gasta, envelhecida! Erupções vulcânicas e terramotos tornam-se cada vez mais frequentes! Apesar do desenvolvimento científico do homem, a verdade é que as inundações e os furacões devastam, inesperadamente, vários lugares.

O egoísmo das criaturas humanas e das nações, com os modernos inventos bélicos tem produzido uma perplexidade indescritível!

Efectivamente, parece mesmo que não há meio de resolver os tremendos problemas da actualidade, a não ser com a intervenção de Deus.

O próprio Jesus advertiu: «...daquele dia e hora, ninguém

sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente, meu Pai». S. Mateus 24:36. Mas Jesus diz que podemos saber quando está próxima a Sua vinda. «Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que Ele está às portas». S. Mateus 24:33.

A segunda vinda de Jesus Cristo é uma das mais notáveis doutrinas do Novo Testamento. Só o apóstolo Paulo nas suas epístolas, a menciona sessenta e cinco vezes! Jesus falou sempre sobre a Sua volta. É o vértice, em cuja direcção apontam a história, a profecia e os ensinamentos da Bíblia. Se Jesus não voltar, o bem ficará sem recompensa, o mal permanecerá impune e o sacrifício que Ele fez na cruz do Calvário terá sido em vão. É a esperança da Igreja e a única solução das dificuldades do mundo. O derradeiro versículo da Bíblia, exceptuando a bênção final reza assim: «Aquele que testifica estas coisas diz:

Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus». Apocalipse 22:20.

Jesus Cristo vai voltar com poder e grande glória, com tremendas consequências para este mundo de pecados. Todos os justos que estiverem dormindo nas sepulturas, serão ressuscitados. Quem pode imaginar o resultado de tal milagre?

Há mais de um século, um notável mágico na França, proclamou que, em determinado dia, ressuscitaria todos os mortos de um cemitério. Centenas de pessoas visitaram-no secretamente e deram-lhe grandes quantias para que não ressuscitasse certos indivíduos que temiam encontrar, novamente, nesta vida!

Um chefe indígena africano ficou apavorado, quando um missionário lhe pregou sobre a ressurreição. É que ele não queria encontrar-se com os que havia maltratado e assassinado.

Quantos, actualmente, não se sentem seguros com a morte de certas criaturas! Para tais pessoas a volta de Jesus não é coisa agradável, a não ser que se arrependam.

Disse Jesus: «Não vos maravilheis disto; porque vem a hora, em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz. E os que fizeram o bem, sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação». S. João 5:28 e 29.

Antes de Jesus deixar os Seus discípulos, descreveu as cenas que se desenrolariam, quando estivesse para voltar.

«Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem: e todas as tribos da Terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória». S. Mateus 24:30.

Os justos olharão para cima e se alegrarão, porque Jesus vem para os livrar da opressão, da injustiça e até mesmo da morte. «E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos: na sua salvação gozaremos e nos alegraremos». Isaías 25:9.

Aqueles, que porém, não estiverem aguardando a volta de Jesus, ficarão horrorizados, quando virem os sinais da Sua vinda.

«E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. E os reis da Terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?» Apocalipse 6:14-17.

Os ímpios serão destruídos pelo resplendor da vinda de Jesus. «E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo asso-pro da Sua boca, e aniquilará pelo esplendor da Sua vinda». II Tess. 2:8.

7.º ACAMPAMENTO DOS M. V.

Já pertence ao passado o 7.º Acampamento dos M. V. efectuado em S. Martinho do Porto. Porém, julgamos de interesse dar algumas notícias referentes ao dito Acampamento.

No dia 17 de Agosto p. p. começou a chegar a S. Martinho do Porto a nossa Juventude. Os primeiros jovens a chegar, foram do Norte. Depois, com uma hora de intervalo, chegaram os do Sul. E no fim do dia tínhamos acampados 125 jovens de ambos os sexos.

Nesse mesmo dia chegaram as Famílias Raul de Meneses e José Pires.

Ao Irmão Meneses foi pedido que tomasse o difícil cargo de Preceptor. Ao Pastor Pires foi dada a parte espiritual do Acampamento; sua esposa, Irmã Maria Augusta Pires, teve a de Preceptora.

Entretanto o Irmão Vitor Martinez tornava-se o impulsor das Classes Progressivas e das Reuniões Sociais.

No dia 19 chegava ao Acampamento o Pastor Manuel Miguel acompanhado de sua Família. E no dia 22, da parte da manhã, vimos chegar o Pastor Arlindo Miranda, acompanhado de seu filho Carlitos.

Nesse mesmo dia davam entra-

da no Acampamento o Director Interino da União Portuguesa dos Adventistas, Pastor Brito Ribeiro, e esposa. Toda a Juventude perfilada, dava as BOAS-VINDAS ao nosso Irmão Pedro Ribeiro.

Nessa mesma sexta-feira à noite o Irmão Martinez apresentou em pleno ar livre uma série de projecções luminosas sobre a VIDA DO PATRIARCA ABRAÃO.

Amanhecia o dia 23. Os jovens começavam a aparecer com os seus melhores fatos. Era dia de Festa. Era o dia do Senhor. Em breve ia ter lugar a Escola Sabatina seguido do Culto de Consagração. Entretanto iam chegando Irmãos e Amigos de vários pontos do País; de destacar, uma excursão de Tomar. São 10 horas da manhã. Ouvem-se os primeiros acordes de órgãos e violino. É o início da Escola Sabatina. Umhas 200 almas tomam parte nesta «Faculdade» espiritual. O Pastor Miranda toma a Recapitulação. Depois é ver vários grupos com os seus Monitores, estudando atentamente a lição do Dia. Não falta a Classe Infantil dirigida pela Irmã Irene Ribeiro coadjuvada por várias Monitoras.

Aproxima-se a hora do Culto. O próprio órgão serve de púlpito. Toma a palavra o Pastor Ribeiro. Um texto é lido — S. Lucas,

21:28. «Olhai para cima e levantai as vossas cabeças». E foi baseado neste versículo que o Pastor Ribeiro fez um forte apelo à Juventude, a fim de entregar seus corações a Jesus. Algumas dezenas deles são constrangidos. Levantam-se. Ouvem-se soluços. São lágrimas de arrependimento. (Uma dessas jovens, oito dias depois era baptizada na Igreja de Coimbra, para alegria de sua estremosa Mãe e do Pastor Viegas). Uma oração fervorosa sobe ao trono de Deus em acções de graças. Estava terminada esta comvente cena.

São 15 horas e no mesmo local e debaixo dos mesmos pinheiros vai ter lugar o exame dos candidatos ao Baptismo. São seis Jovens. O pastor Miranda faz as perguntas habituais. As respostas saem espontaneamente. Dentro em pouco, todo o Acampamento fica silencioso. Os Jovens partem a caminho da Praia de S. Martinho do Porto onde ia ter lugar a cerimónia Baptismal. É celebrante o Pastor Arlindo Miranda. Destacamos nestes baptismos duas jovens—Cesaltina de Matos e Lídia Paulino. As primícias da novel Sociedade de Jovens de Beja.

As Classes Progressivas estiveram muito activas e no dia 26 foram investidos 55 jovens.

Quarta-feira, 27, o culto matinal teve lugar junto à praia, entre S. Martinho do Porto e Nazaré. Vale a pena ir tão longe. O panorama desfrutado recompensou.

Nesse mesmo dia houve um passeio de confraternização à Praia da Nazaré.

Durante os dias do Acampamento houve sempre a HORA SOCIAL. Destacamos e agradecemos os programas apresentados pelas Sociedades de Lisboa, Porto-Avintes, Beja e Barreiro-Seixal.

Agradecemos a colaboração dada pelos Pastores Pedro Ribeiro, Manuel Miguel, José Pires, Arlindo Miranda. E ainda pelos Irmãos Vitor Martinez e Raul de Meneses. Não olvidamos a boa vontade das Irmãs Maria Augusta Pires e Irene Ribeiro.

Tanto os justos mortos, que serão ressuscitados por ocasião da volta de Jesus, como os justos vivos que O estiveram esperando, todos eles serão transformados «num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados». I Coríntios 15:25:

Estes santos de Deus, transformados, serão arrebatados para as alturas, «a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor». I Tessalonicenses 4:17.

Jesus em breve virá. Vem para nos levar para o Céu, para me levar também, juntamente com os

nossos queridos e os vizinhos que O estiverem esperando. Os que estiverem preparados entrarão para as bodas, e a porta fechar-se-á. Não tardará muito que isso aconteça, e haverá então passado para sempre a oportunidade. Será tarde demais para alguém se preparar para o encontro com Jesus, pois o Senhor está para chegar. Virá como «Rei dos reis e Senhor dos senhores». Virá para castigar o usurpador e aqueles que têm cooperado com Satanás no sentido de manter, ilegalmente, durante cerca de seis mil anos, o reino usurpado. E Jesus virá para restaurar o reino!

Mais um Filho Pródigo Volta ao Lar

(O irmão Manuel Nóbrega, que há anos saiu da Igreja Adventista, primeiramente para seguir as erradas teorias do Reformismo e depois como pregador do Davidianismo, enviou-nos a carta que a seguir publicamos. Possa o seu testemunho ajudar a voltar ao lar, muitos dos nossos irmãos que andam ainda afastados e enredados em falsas teorias. Ao nosso prezado irmão Manuel Nóbrega e sua família enviamos as mais calorosas e fraternais boas vindas ao seio da Igreja).

Prezados Irmãos em Cristo:

A bênção e a paz de Deus seja com todos vós!

É com imenso prazer que vos desejo comunicar que outro «filho pródigo» acaba de voltar ao lar paterno. Como Jesus disse que «averá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento», assim também creio que ao saberdes por este meio, do regresso, do autor destas linhas, Manuel Nóbrega, ao seio da Igreja Adventista do Sétimo Dia da cidade de Watsonville, Estado da Califórnia, vos será motivo de grande contentamento.

Sabeis que por muitos anos em Portugal preguei que o Reino de Cristo seria estabelecido na Palestina mesmo antes da Sua segunda vinda a este mundo, porém depois de um grande desapontamento que tive com a Organização Adventista do Sétimo Dia Davidiana e dum novo exame da doutrina Adventista observei com grande surpresa que a doutrina Davidiana era uma forte e subtil ilusão porque basta ler o convencível testemunho que se vê tanto na Bíblia como no Espírito de Profecia nas seguintes palavras:

E para terminar, diremos que a chuva achou por bem fazer das suas no dia da partida. Esperamos que ninguém se tenha constipado e que tenham todos chegado bem aos seus lares, são os votos do irmão em Cristo,

Samuel Reis

«Assim, o trono de glória representa o reino de glória; e a este reino fazem referência as (seguintes) palavras do Salvador: «QUANDO O FILHO DO HOMEM VIER EM SUA GLÓRIA, E TODOS OS SANTOS ANJOS COM ELE, ENTÃO SE ASSENTARÁ NO TRONO DA SUA GLÓRIA: e todas as nações serão reunidas diante d'Ele» (Mat. 25:31,32). ESTE REINO ESTÁ AINDA NO FUTURO. NÃO SERÁ ESTABELECIDO ANTES DO SEGUNDO ADVENTO DE CRISTO.» — *Conflito dos Séculos*, pág. 255, parágrafo 1.

Esperávamos que o chefe deste movimento não morresse e fosse o condutor dos Davidianos para aquele Reino, porém ele faleceu em 1955 deixando um grande desapontamento entre os Davidianos, os quais se dividiram em vários grupos depois da sua morte. Uns predisseram que o Reino seria estabelecido em 1958 e outros que será estabelecido em 1964, isto é, que o tempo da graça terminará em 1964. Como o autor destas linhas outros Davidianos portugueses têm também ficado desapontados e já têm voltado ao seio da igreja mãe, isto é, a igreja A. S. D.

Temos sido iludidos pelo nosso Adversário, porém o amor de Deus para connosco e as orações sinceras de muitos de vós cremos que nos trouxeram de novo ao rebanho e agora, aos que tenham sido de qualquer modo influenciados por esta doutrina que preguei e publiquei peço que no bem me sigam o exemplo, bem como também o daqueles que já se uniram

à igreja e sejamos um só corpo, todos unidos debaixo do mesmo Espírito e não mais levados por todos os ventos de doutrina que sopram cada vez mais forte em maior número à maneira que os últimos dias se aproximam. Na Madeira, nos Estados Unidos, nos Açores, no Continente alguns já têm deixado este movimento acima mencionado e já bem poucos portugueses se encontram do lado do inimigo embora sejam sinceros, porém continuemos as nossas orações a seu favor para que nem um só português se perca embebedado nesta ilusória doutrina.

Eu, minha esposa e meu filho vos enviam saudações cristãs, pois todos três pertencemos à vossa igreja, aquela contra quem o dragão se irará e fará guerra ao restante da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. (Apoc. 12:17).

Vosso irmão, *Manuel Nóbrega*

O DIA DA RÁDIO DA DIVISÃO

A mensagem tem de ser levada a todo o Mundo, com a maior rapidez possível. Por isso a Igreja põe, também, ao seu serviço os meios mais eficientes para a finalização da Obra.

Entre eles conta-se a Rádio, cujo dia, na nossa Divisão, é no próximo 4 de Outubro, Sábado.

Sejamos generosos para com o Senhor, no Dia da Rádio da nossa Divisão.

OS SATÉLITES E O SEU SIGNIFICADO

Prof. S. JÚLIO SCHWANTES

O acontecimento mais comentado, durante os últimos meses, foi, de certo o lançamento dos satélites artificiais. Na opinião de um cientista, foi o acontecimento científico de maior significado no século XX, diante do qual a libertação da energia atômica não merece mais do que um pálido segundo lugar.

O lançamento de satélites artificiais tinha sido previsto e anunciado, repetidas vezes, como parte do programa de pesquisas do Ano Geofísico Internacional. Desde que os Alemães lançaram as primeiras bombas voadoras no final da última guerra, as pesquisas no domínio dos foguetes e dos projecteis teleguiados estavam a progredir a passos rápidos. Foram sucessivamente aperfeiçoados os foguetes de uma, de duas e de três faces, sabendo-se teoricamente que quando a velocidade de 7 km por segundo, ou 25.000 kms por hora fosse ultrapassada, o projectil tornar-se-ia um satélite da Terra, segundo as leis da gravitação universal.

Não há nada no êxito do lançamento de satélites artificiais que contradiga qualquer declaração escriturística. Em nenhuma parte da Bíblia é vedado ao homem aventurar-se nos espaços interplanetários. Podemos, porém, como crentes nutrir sérias dúvidas sobre a utilidade de tais aventuras. No dizer de Newton poderia o homem aprender mais de Deus num quarto, em oração, do que olhando através do mais potente telescópio. O homem do século XX faria melhor se resolvesse primeiramente os problemas que dilaceram o mundo em que vive, e os conflitos que convulsionam o coração humano, roubando-lhe a paz e a felicidade, do que em gastar somas fabulosas e a inteligência de milhares de cientistas para explorar o espaço e lisonjear a sua vaidade. Não é fugindo da Terra, num fo-

guete, que o homem encontrará a felicidade. Efectivamente o homem não pode fugir de si mesmo, nem de Deus.

Os repetidos êxitos da ciência e da técnica que a nossa geração está presenciando, não deveriam diminuir em nada a nossa fé em Deus e nos méritos da religião cristã. Pelo contrário. Deveria, sim, aumentar a nossa fé nas Sagradas Escrituras, que predisseram, precisamente, este progresso do conhecimento, como uma das características da nossa época. Infelizmente, para muita gente o lançamento bem sucedido de dois satélites, deu novo impulso a uma idolatria que teve origem no século passado: a idolatria da ciência, ou numa palavra: o cientismo. O cientismo é o maior rival do Cristianismo no século XX, pelo menos para as pessoas pensantes.

O cientismo é a religião dos que arvoram a ciência num novo redentor da humanidade. Aquilo que a religião tradicional não pôde fazer — dizem os defensores do cientismo — está-o fazendo a ciência. Cada nova surpresa da ciência confirma os adeptos do cientismo, na convicção de que a felicidade presente e futura do homem depende muito mais da ciência e das suas realizações, do que da religião cristã. Se o homem goza hoje de maior conforto, é graças à ciência; se goza de uma vida mais longa, é também graças à ciência, que eliminou muitas causas de morte prematura; se desfruta mais horas de repouso é ainda graças à ciência, que inventou as máquinas que reduziram a necessidade de trabalho braçal. A vida moderna — dizem os partidários do cientismo — é uma ilustração convincente da capacidade da ciência de dar a todos uma vida abundante. Se ontem a ciência libertou a energia atômica, se hoje lança um satélite no espaço, se amanhã elimina o cancro, então não há limites para

o que a ciência pode realizar para o bem do homem.

À medida que a ciência avança — dizem ainda os entusiastas do cientismo — recua a fé. Os seus adeptos mais fervorosos afirmam cínicamente: «Newton expulsou Deus do universo; Darwin expulsou-O da vida, e Freud expulsou-O da alma». Já não há lugar para Deus num universo regido por leis inexoráveis. Quando se concebia a Terra como o centro do universo, era então compreensível que Deus amasse este mundo a ponto de dar o Seu Filho único para sua redenção. Mas isto já não tem razão, quando se sabe que a Terra é apenas um entre milhões de satélites, milhares deles, provavelmente habitados. Por isso é inconcebível — acrescentam os defensores do cientismo — que o homem nesta minúscula Terra fosse atrair as atenções de Deus.

É assim que muita gente vai capitulando perante este novo ídolo que é o cientismo. Renunciam ao culto do verdadeiro Deus e passam a prestar culto à ciência.

Se o homem vivesse só de pão, estaríamos prontos a admitir que os partidários do cientismo tinham uma boa parcela de razão. As consecuições materiais da ciência são deveras fabulosas. Todos sabem que a vida na Terra se transformou nos últimos cem anos em virtude da marcha espectacular da ciência. Mas, «nem só de pão viverá o homem», disse Jesus, citando uma das declarações fundamentais da Sagrada Escritura. Por outras palavras: a ciência pode saciar a fome material, mas não pode saciar a fome espiritual. Um animal bem alimentado é um ser feliz. Um homem bem alimentado ainda pode ser profundamente infeliz. As suas aspirações são tanto mais altas que as dos irracionais, quanto as estrelas estão acima da Terra. Criado para a comunhão com Deus, o homem não pode encon-

trar plena satisfação em nenhum bem terreno.

O método científico tem alargado continuamente as fronteiras do conhecimento, mas a felicidade humana não se tem expandido na mesma proporção. O progresso científico deveria expulsar a ignorância e banir o medo. Mas o medo continua conosco, e são os centros mais civilizados que consomem maiores quantidades de soporíferos e de estupefacientes. A Ciência livrou o homem de muitas superstições mas não o livrou da ansiedade básica. A ciência deu ao homem um poder quase ilimitado, mas não lhe diz como deve usar este poder; livrou o homem da morte prematura, mas não pode livrá-lo da morte eterna; rodeou o homem de conforto crescente, mas não lhe pode proporcionar uma felicidade duradoura.

Há muitas coisas que a ciência não pode fazer. Parece arriscado fazer uma afirmação destas, nos nossos dias, pois supõe-se que a ciência é onipotente. Mas os cientistas são os primeiros a admitir as limitações da ciência. Sabem, por exemplo, que não se podem alterar as leis da Natureza. Todas as conquistas científicas são feitas em obediência a leis naturais, as quais o cientista não criou, limitando-se a descobri-las. A Natureza é pouco a pouco dominada, mas sempre pelo processo de se lhe obedecer. Fala-se muito em desafiar as leis da Natureza. Imaginam mesmo muitos leigos que o lançamento de um satélite é um desafio à lei da gravidade. Mas nenhuma lei natural é invalidada perante o lançamento de um satélite. Sabiam os cientistas que enquanto um foguete não atingisse uma velocidade tangencial à Terra de 7 kms por segundo, não seria possível projectar um satélite no espaço. Trata-se de uma consequência teórica da lei da gravidade, conhecida há muitos anos. Nenhum cientista pensou em desafiar esta lei. Pelo contrário obedeceram à lei, e por isso viram os seus esforços coroados de êxito.

Como a ciência não pode invalidar nenhuma lei natural, muito menos pode invalidar uma lei espiritual. Não pode suprimir as as-

pirações fundamentais do homem criado à imagem de Deus e para a comunhão com Deus. Não é esta a função da ciência.

A função da ciência é conhecer como a Natureza opera, a que leis obedece. E a técnica da posse desse conhecimento faz coisas que podem ou não concorrer para o bem-estar do homem. A ciência diz, apenas, como a Natureza é, e não porque é assim. Descreve como as coisas são, mas não se pronuncia como deveriam ser. Isto é do domínio da filosofia e da teologia. Embora especule sobre a origem do homem, nada tem a dizer sobre o seu destino; isto pertence à religião. A ciência não conhece um código moral e nem tem uma escala de valores; estes são fornecidos pela fé.

Mas a ciência pode corroborar a fé num ponto; pode confirmar que o Universo, em que vivemos é um universo racional. Se não fosse racional, não haveria ciência. Ao que o homem de fé acrescenta: Se o universo é racional, então é produto de uma razão superior, infinita, pois nunca se viu a ordem brotar do caos espontaneamente. E, assim, na própria racionalidade do universo, o homem de fé encontra Deus.

Um sofisma vulgar dos adeptos

do cientismo é a noção de que se o homem pode explicar um fenómeno, então Deus nada tem que ver com este fenómeno.

Atrás desta noção errônea está a premissa falsa de que Deus só pode operar no domínio do misterioso e do desconhecido. À medida que este domínio se restringe pelo progresso da ciência, menos lugar fica para Deus — dizem os defensores do cientismo.

Mas então se Deus é o Autor da ordem racional do universo, porque não se reconhece todas as vezes que se abre ao conhecimento um novo domínio do conhecimento? Assim pensava Kepler, o astrónomo que descobriu as leis dos movimentos planetários. Para Kepler, descobrir as leis da natureza significava pensar os pensamentos de Deus.

Assim o verdadeiro cientista não vê oposição entre a ciência e a religião. Tal oposição só existe na mente de leigos que desconhecem os limites dos domínios da ciência e da religião. Erigindo a ciência em novo salvador, afastam-se cada vez mais da possibilidade de encontrar Deus, que unicamente pode satisfazer a fome espiritual, que Ele mesmo implantou no coração humano.

O SEGREDO DO PODER

Por ROY A. ANDERSON

«Espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus.» Estas palavras de Samuel a Saúl são significativas. Se quisermos ouvir a palavra de Deus, temos de esperar. O verdadeiro ministro não é tanto o produto das escolas, como do «lugar secreto do Altíssimo». O pregador necessita mais alguma coisa do que diploma; necessita do dinamismo do Evangelho.

Disse Jesus: «Recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós». Estas palavras eram parte da resposta referente a certas profecias. Os «tempos e estações» são um estudo absorvente, de certo; contudo, é mais importante o

buscarmos a unção do Espírito Santo, para que a nossa mensagem tenha o poder e a demonstração do Espírito.

A especialização na profecia e a negligência do Pentecostes é um dos perigos que ameaçam todo o estudante sincero da Sagrada Escritura. É importante, evidentemente, que conheçamos a profecia, mas é imperativo que conheçamos a Deus. Estamos nós saindo das nossas horas de colóquio com Deus, havendo visto de novo o Senhor ressuscitado e ouvido novamente a voz branda? A experiência cristã pode ser medida pela atitude da pessoa para com o lugar recolhido, quando está só com Deus.

PARA O TRIUNFO DO EVANGELHO

Os relatórios apresentados na 48.^a sessão da Conferência Geral mostram os progressos encorajadores da Obra de Deus.

Os nossos membros, cujo efectivo duplicou nestes últimos dez anos, elevam-se, presentemente, a 1.102.910.

As ofertas recolhidas em 1957 representam a soma de 212 dólares por cada membro.

Desde que se organizou a Denominação, há 95 anos, os nossos membros deram a favor da nossa actividade médica, educativa e religiosa, mais de um bilião de dólares.

Durante os últimos quatro anos, foram socorridas pela Igreja 23.500.000 pessoas.

Os membros da Escola Sabatina elevam-se a 1.435.161.

O nosso Movimento dirige no Mundo, 5.222 escolas, das quais, 346 ministram o curso dos liceus.

Estes resultados são tanto mais admiráveis, quanto não há entre nós, como nos tempos da Igreja Apostólica «nem muitos sábios, segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres» (I Cor. 1:26).

Portanto a Igreja não cedeu a nenhum complexo de inferioridade, e apesar dos meios reduzidos de que dispõe, prosseguiu na sua tarefa, com êxito.

Mas, agora que atingimos uma certa prosperidade, devemos precaver-nos para não nos ensoberbecermos nem nos entibiarmos. A prosperidade oculta ciladas, como Israel experimentou e não soube evitar, embora o Eterno lhe tivesse dado a seguinte advertência: «Não digas no teu coração: a minha força e a fortaleza do meu braço me adquiriu este poder. Antes, te lembrarás do Senhor teu Deus, que é Ele que te dá força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto que jurou a teus pais, como se vê neste dia». (Deut. 8:17,18).

Talvez haja quem atribua os nossos êxitos à perfeição da nossa organização, ao aumento dos nossos meios e do nosso nível intelec-

tual. Estes elementos têm, de certo, também a sua parte nos resultados obtidos, mas estão muito longe de serem o essencial. Os apóstolos, sem possuírem nenhuma destas vantagens, chegaram a proclamar o Evangelho com um poder notável e a dar-lhe um impulso irresistível. Procuremos, portanto, não o acessório, mas o indispensável, isto é, o poder do Espírito.

Devemos reagir contra estes dois perigos: contentarmo-nos com os resultados adquiridos, e procurar ganhar as massas adoçando as doutrinas e os princípios da Igreja.

Não confundamos a extensão da nossa Obra e o aumento do número dos membros da Igreja com a intensificação da vida espiritual. Em lugar de perguntarmos, quantos somos, esforcemo-nos por saber, como é que somos, isto é, qual é o nosso estado espiritual, e peçamos a Deus que nos ajude a viver de acordo com as instruções da Sua Santa Palavra, para que sejamos testemunhas fiéis.

Então, e só então, é que os progressos gerais da Igreja corresponderão absolutamente aos progressos espirituais dos seus membros.

A tarefa que o Senhor nos confia é quase uma aposta: devemos esforçarmo-nos por ganhar o maior número possível de almas, sem ocultar nenhuma das exigências espirituais e morais do Evangelho, sem tolerar nenhum compromisso com o pecado. Para cumprir esta missão, é necessário que estejamos em contacto com o Senhor, que a Sua vida decorra em nós. É necessário que «tiremos a água com alegria dos poços da salvação», para que possamos dessedentar as almas que nos circundam. Se procedermos assim, teremos, quando lermos os relatórios mundiais da nossa Obra, a convicção de havermos sido instrumentos nas mãos do Senhor e poderemos então exclamar com toda a humildade e alegria: «Senhor!... Tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras». (Isaías 26:12) — (*Revue Adventiste*).

Veículos de luz e de bênção

≡ Por HELENA G. WHITE ≡

A glória da igreja de Deus reside na piedade dos seus membros, pois é ali que está o esconderijo do poder de Jesus. A influência dos filhos sinceros de Deus pode ser estimada de pouco valor, mas será tida através dos tempos, e devidamente revelada no dia da recompensa. A luz de um verdadeiro cristão, que brilha em piedade perseverante, em fé inabalável, demonstrará ao mundo o poder de um Salvador vivo. Nos Seus seguidores será Jesus revelado como manancial de água, que salta para a vida eterna. Embora mal-conhecidos pelo mundo, são reconhecidos como povo peculiar de Deus, como Seus veículos por meio dos quais a luz será transmitida ao mundo. — *Review and Herald*, 24 de Março de 1891.

Deus requer que o seu povo

brilhe como luzes no mundo. Não é apenas dos ministros que isso se exige, mas de todos os discípulos de Jesus Cristo. A sua conversação deve ser celestial. E ao passo que desfrutam uma íntima comunhão com Deus, também desejarão comunicar-se com os seus semelhantes, a fim de exprimirem por palavras e actos, o amor de Deus que lhes anima o coração. Por esta maneira serão luzes no mundo, e a luz transmitida por meio deles não se extinguirá, nem lhes será tirada. — *Testimonies*, Vol. II, págs. 122 e 123.

Deus designou os Seus filhos para proporcionarem a luz aos outros; se o não fizerem e se as al-

(*Continua na pág. 14*)

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

O Colégio de Evangelistas Médicos, que é a nossa Faculdade de Medicina nos Estados Unidos, recebeu uma subvenção de 31.500 dólares para averiguar a incidência do cancro do pulmão e da laringe, entre os Adventistas, no Estado da Califórnia.

Os fundos para esta pesquisa foram concedidos pelo Instituto Nacional de Saúde, organismo oficial dos Estados Unidos; os investigadores encarregados de dirigir os trabalhos são os nossos irmãos, os Drs. Frank Lemon, professor de Medicina Preventiva e Saúde Pública, e Lertes Lonergan, Assistente de Farmacologia e Terapêutica Experimental.

Esta determinação do Instituto Nacional de Saúde, dos Estados Unidos, confiando tal inquérito à nossa Faculdade de Medicina, prova claramente, o alto conceito e grande apreço em que os meios científicos oficiais dos Estados Unidos têm os nossos estudos, as nossas Universidades.

O propósito daquela importante investigação é o de determinar a taxa de ocorrência de cancro do

pulmão e da laringe entre os 65.000 membros da nossa Igreja, residentes nas cidades, vilas e áreas rurais de toda a Califórnia. Cada membro será convidado a inscrever-se como participante do projecto, e a fornecer certos dados necessários para a investigação.

O inquérito visa a determinar o seguinte: os nossos membros não fumam; estão, porém, em contacto, com fumadores, vivendo entre tanta gente que fuma; pretende-se determinar qual é a acção do fumo até entre as pessoas, que não fumam.

Os planos de investigação abrangem um período de três anos.

Regozijemo-nos pela subida distinção que o Governo dos Estados Unidos dispensou à nossa importante Universidade onde se formam Evangelistas-Médicos, e que como Faculdade de Medicina é uma das mais conceituadas dos Estados Unidos.

★

Um soldado australiano nas florestas da Nova Guiné ficou surdo em consequência do tifo que con-

traíu. Quando estava no hospital foi este atacado por uma bomba, pelo que o mesmo soldado ficou cego; a despeito da sua tremenda desgraça, Norman Wilkinson, tal é o seu nome, é um perito em cerâmica, um bom carpinteiro e um excelente mecânico, e além de tudo isto, é um brilhante estudante do nosso Curso por Correspondência, cujas lições segue com o maior entusiasmo.

★

A Voz da Profecia no vasto continente da Ásia está a ser difundida em 62 línguas diferentes. A última língua que acaba de ser inaugurada é a Gujarati, que logo de início contou com 2.000 inscrições de alunos da Escola Bíblica por Correspondência.

★

O director geral das nossas fábricas de produtos alimentares higiénicos das Américas anuncia que, só durante o segundo semestre do ano passado, os lucros excederam as previsões feitas, em 165.760 dólares.

PRESSÃO OU PERSUASÃO

Por EARLE E. CLEVELAND

A impaciência de ver os homens decidirem-se por Jesus pode produzir, em quem ainda em busca de almas, uma extravagância de expressão. «O senhor está perdido», é um julgamento apenas reservado a Deus. Embora seja verdade que o homem de Deus possui as chaves do reino, deve salientar-se que isso não o habilita a abrir nem a fechar a porta do céu a nenhuma alma.

Nos dias de Noé foi um anjo quem fechou a porta. Teve Noé o privilégio de pregar o meio de salvação, e mesmo de guiar os homens até ela. Mas é aí que termina a responsabilidade do homem. A porta da misericórdia ficou aberta de par em par, contro-

lada apenas por Deus. Isto mesmo ainda acontece hoje. Com as chaves do reino, o ministro abre os corações, expondo-lhes os mistérios do reino. Mas a conversão é prerrogativa divina e não do homem.

É certo que as almas, tal como as frutas, amadurecem mais ou menos devagar. A pressão em tais casos não pode deixar de ser inconveniente ou contraproducente. Muitas almas têm sido afastadas da porta do céu, precisamente por causa dos que ansiosamente as procuram empurrar. Sem dúvida que falamos muito por conta própria quando pretendemos declarar a

qualquer pessoa que a porta da graça lhe está fechada. Há almas que rejeitam a mensagem pregada por uns, mas que a aceitam pregada por outros. A salvação nunca começa nem termina com o ministério de homem nenhum. Portanto, é necessário que a «semente da verdade» seja semeada metódica e pacientemente, pois não sabemos qual delas prosperará.

Também é verdade que a atitude de alguém para com um obstinado, é um índice das suas intenções. Só um egoísta arriscaria a desviar de Deus uma alma para a ganhar pela persuasão desonesta e por medidas desesperadas.

Todo o obreiro que tem êxito reconhecerá a linha que separa os deveres do ministro, dos privilégios do seu Criador.

CAIXA DE PERGUNTAS

Pedem-nos que respondamos à seguinte pergunta :

É NECESSÁRIO GUARDAR OS MANDAMENTOS PARA SER SALVO?

Ao jovem rico que perguntou a Jesus: « Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna? », replicou o Senhor: « Se queres entrar na vida, guarda os Mandamentos ». (S. Mateus 19:16,17). Os versículos que se seguem mostram, claramente que Jesus se referia especialmente aos Dez Mandamentos.

É de certo, uma tristeza que muitos cristãos se lembrem, apenas, de algumas das declarações do Senhor. Muito apregoam baseados no lado passivo do cristianismo: aceitar Jesus como Salvador. Mas há, também, o lado activo, pois que o cristianismo compreende muito mais que a libertação do homem dos seus pecados *passados*. Significa, também, viver a vida sem pecados.

Há para o cristão o dever de *fazer* a vontade de Deus, de *guardar* os Mandamentos de Deus, e, em certo modo, de *operar* a sua própria salvação. (Vejam-se S. Mateus 7:21; Apocalipse 14:12; Filipenses 2:12).

Embora não ensinemos que se guardem os Mandamentos para sermos salvos, positivamente ensinamos que aquele que é salvo, torna evidente a sua salvação guardando os Mandamentos de Deus. Embora não haja salvação em guardar a lei, há condenação em não a guardar.

O cristianismo não liberta o homem das exigências da lei de Deus, a qual ele, na realidade de pecador, não conseguiu cumprir. Se nessas condições, ela o libertasse, o cristianismo não seria mais do que um narcótico para a sua alma, deixando-o na mesma condição infeliz de antes.

O cristianismo é o plano de Deus, pelo qual o homem pode obter a faculdade de guardar as leis do céu. É o plano divino pelo qual o Senhor Jesus vive e actua em nós. (Veja-se Gálatas 2:20).

Recordemos as palavras de Jesus: « Se queres entrar na vida, guarda os Mandamentos »; mas temos agora de confessar que a faculdade de *guardar* os Mandamentos é um dom de Deus. Confessamos que nós, por nós mesmos, nada podemos fazer; mas acreditamos que podemos fazer *todas as coisas* por meio de Jesus Cristo, que nos fortalece. (Vejam-se S. João 15:5; Filipenses 4:13).

Há que evitar os dois escolhos: a salvação pelas obras, e a salvação apenas pela fé.

Pretender a salvação só pelas obras é negar a eficácia da graça de Jesus, dessa graça que Ele nos conquistou com a sua paixão e morte; pretender a salvação só pela fé, é negar os Mandamentos da Lei de Deus, é contradizer a resposta de Jesus: « Se queres entrar na vida, guarda os Mandamentos ».

Por isso, enquanto dizemos com S. Paulo: « Operai a vossa própria salvação », juntamos também, como faz o apóstolo: « Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efectuar, segundo a sua boa vontade ».



Qual é o significado dos títulos dos cinco primeiros livros da Bíblia?

Os títulos dos cinco primeiros livros da Bíblia estão intimamente relacionados com o seu conteúdo. *Génesis*, que, como se sabe, é o título do primeiro livro da Bíblia, significa: « origem ». Este livro inspirado foi assim chamado porque na sua primeira parte se encontra a descrição da origem de todas as coisas.

O segundo livro do cânon sagrado foi chamado *Êxodo*, que quer dizer « saída »; chamou-se as-

sim, porque narra a saída de Israel da terra do Egipto.

Levítico é o título do terceiro livro da Sagrada Escritura. Tal título deriva do nome de uma das doze tribos de Israel, a de Levi, a qual, no tempo de Moisés fora consagrada ao serviço divino. Todos os sacerdotes deviam sair desta tribo. Assim como neste livro se encontram numerosas leis relativas ao culto e ao sacerdócio, leis que de um modo particular diziam respeito aos levitas, por isso se intitulou este livro *Levítico*.

O livro seguinte é o dos *Números* é assim chamado, porque apresenta vários factos numéricos relativos a recenseamentos, a ofertas e a distribuições de propriedades.

O último livro do Pentateuco foi chamado *Deuterónimo* que significa « segundo a lei », porque neste livro estão repetidas muitas leis mosaicas, civis e religiosas, que se encontram nos três livros precedentes, especialmente no *Levítico*.

*

Como se explica o versículo 14 do capítulo 5 da carta de S. Paulo aos Romanos?

Dos versículos 12 e 13 do mesmo capítulo resulta que o apóstolo quer pôr em relevo o facto da universalidade da morte que reinou também desde Adão até Moisés. O pecado entrou com os nossos progenitores « e por meio do pecado entrou a morte, e assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram ». (Romanos 5:12; Tiago 1:15). Por isso morreram todos aqueles que viveram antes e depois da promulgação da lei no Sinai. Na terra restaurada, « não haverá mais morte » (Apocalipse 21:4) porque já não haverá jamais nenhuma transgressão da lei de Deus.

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOTÍCIAS DO CAMPO

Campanha das Missões em Beja

Não há dúvidas de que vivemos numa época de grande receio pelo futuro. A vida tornou-se um fardo pesado demais para se suportar. Não será tudo isto o cumprimento da profecia como um aviso de que estamos chegados ao fim? Terão todos aqueles que professam o nome de Jesus a compreensão da hora solene em que vivemos? O que temos nós feito em benefício daqueles que vivem na terra vergados ao peso dos seus pecados, desalentados pelas misérias físicas e espirituais que os oprimem? Lembremo-nos de que muitos vivem sem esperança e sem o conhecimento de Deus. Pesa pois, sobre nós essa responsabilidade.

Muitos dos que fazem parte da Igreja de Cristo não compreenderam ainda que foram chamados para trabalhar na vinha do Senhor, em prol dos que sofrem espiritual e fisicamente. Atribuem a sua inactividade a falta de tempo ou a não terem jeito para irem de porta em porta porque são acanhados. Esquecem que há uma grande bênção no Céu prometida a todos aqueles que se colocam nas mãos do Senhor como Seus dispenseiros das Verdades Eternas.

Deus exige da Sua Igreja trabalho em favor da mesma. E a campanha das Missões é um meio pelo qual os membros podem e devem aplicar os talentos que Deus lhes concedeu. Há grandes oportunidades neste ramo de trabalho.

«Deus é caridade, e aquele que vive em caridade vive em Deus e Deus n'Ele.» A caridade ou amor de que fala o apóstolo é um atributo de Deus. Não significa somente o acto de dar esmolas nem tão pouco a indulgência de julgar os outros com justiça. Mas amor ao próximo como a nós mesmos é um sentimento que nasce do supremo amor de Deus e se manifesta em todas as boas acções. Assim Deus concedeu à Sua Igreja o alto privilégio de exercer a caridade para com o seu próximo e ninguém pode deixar passar despercebido este sagrado dever, imposto por Deus a todo aquele que O ama. Nisto está o cumprimento da Lei: Amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos. Se há virtude em dar esmolas também a haverá em ensinar os homens a saber dar.

Nunca senti tanta felicidade num trabalho como neste de ir de porta em porta rogando a compra da nossa Revista cujo pro-

duto reverte em favor da nossa obra missionária.

Pela primeira vez um grupo de Beja safu para este esforço missionário e todos quantos saíram voltaram felizes por terem sido chamados a um tão nobre trabalho. Falámos a muitas almas do amor de Jesus, distribuimos muitos folhetos, demos alguns estudos Bíblicos e, embora com sacrifício, debaixo do escaldante Sol alentejano em poucas saídas conseguimos ultrapassar em muito o nosso alvo. O público foi muito gentil para conosco. Mesmo quando abordávamos pessoas sinceramente católicas delas ouviamos palavras de verdadeiro encorajamento para o prosseguimento do nosso trabalho. Com imensa alegria as ouviamos dizer que conhecendo o alto valor da nossa obra missionária tinham por ela o mais elevado apreço e consideração.

Sim, estimado leitor, o trabalho entre os povos africanos é e será sempre árduo. Requer de aquele que o faz, consagração e uma grande dose do amor de Jesus. E nós se por aqui andarmos de terra em terra angariando os fundos necessários para a continuidade de tão elevada obra lá estaremos coadjuvando essa mesma obra.

Por vezes acontece que o diabo pretende impedir o nosso trabalho. Foi o que nos aconteceu este ano na simpática aldeia de Pias. Ao chegarmos ali minha mulher e suas companheiras tomaram à sua conta parte da aldeia enquanto que eu e meu filho cuidamos do restante. A dada altura surge junto das senhoras o Abade da terra e então foi o fim do mundo. Aquele senhor, no seu sotaque beirão, gritava dizendo: «Corram com essa canalha, são protestantes pagos pela América, são lobos vestidos de peles de ovelhas, corram à pedrada essas estúpidas, é canalha sem vergonha, etc., etc. Com tal algazarra acudiu muita gente que ali se colocou atenta e silenciosa. O senhor continuava na sua gritaria incitando o povo a praticar actos de violência contra minha mulher e suas companheiras mas o povo, bem português na sua atitude respeitadora, não se moveu, limitando-se apenas a escutar atentamente a discussão que entre minha mulher e o Padre se estava desenrolando. A certa altura não podendo aquele senhor refutar nem suportar as palavras baseadas nas Escrituras que estavam ecoando aos seus ouvidos, exce-

deu-se em cólera e disse para a minha mulher: «Saia daqui, sua estúpida se não quer levar duas bofetadas». Estas palavras desagradaram a quantos as escutaram e foram motivo para que o Evangelho reprovasse uma vez mais a atitude daquele Sacerdote.

Quando cheguei com meu filho ao local da discussão constatei, com prazer, que a Verdade estava sendo defendida corajosamente na presença de um grande ajuntamento de pessoas. As senhoras que acompanhavam minha mulher, embora não sejam ainda baptizadas, colocaram-se nitidamente do lado do Evangelho.

A minha presença naquela altura surpreendeu o Abade que ainda mais perturbado só sabia chamar-nos protestantes e ordenar a nossa saída da aldeia. Finalmente tomámos a decisão de ir ao posto da G. N. R., onde o Padre também se dirigiu, e ali procuramos resolver as coisas com toda a segurança. O comandante do posto fez uma ligação telefónica para o Ex.^{mo} Senhor Governador Civil de Beja expondo os factos que se estavam passando. Sua Excelência fez-nos justiça dizendo que o nosso trabalho estava superiormente autorizado e que por isso ninguém procurasse impedi-lo. Graças damos a Deus por sermos filhos de um País onde a consciência e a liberdade religiosa são ainda inteligentemente considerados.

Ao sairmos daquela pequenina aldeia, depois de haver terminado todo o nosso trabalho sentíamos um grande contentamento por tão rica experiência que Deus nos concedera e louvamos o Seu santo nome com hinos que ecoaram vibrantemente pelas ruas e estradas.

Deus triunfou!

Irmãos amemos o trabalho da Campanha das Missões e façamo-lo com todo o nosso coração enquanto é tempo!

Vosso dedicado

José Júlio Pires

Castelo Branco e Nisa

Durante todo o inverno e primavera passados, empenhámo-nos num esforço de evangelização aqui neste campo, quer por meio de pregações quer por meio de visitas particulares.

Embora em Castelo Branco não tenhamos visto resultados, a seu tempo o Senhor nos concederá frutos do nosso esforço.

Iniciámos este ano, com bom acolhimento da parte do público, a pregação da Palavra de Deus no Vale do Arco (povoação a cerca de 30 km de Nisa), sempre com grande assistência e contando já várias pessoas interessadas nesta mensagem da hora do juízo.

No passado dia 28 de Junho foram colhidos os primeiros frutos dos nossos esforços deste ano. Nesse dia deslocámo-nos até às Portas de Ródão onde nas cristalinhas águas do Tejo, realizámos uma cerimónia baptismal sob a direcção do Pastor Pedro Ribeiro. Neste dia foram agregados à igreja mais duas preciosas almas (um jovem do Vale do Arco e um ancião do Monte do Arneiro).

Por se tratar de um dia de festa especial, quase todos os membros da nossa igreja de Nisa se deslocaram nessa tarde de 28 de Junho à praia das Portas de Ródão.

Esperamos que ainda este ano mais algumas almas sejam agregadas à igreja.

J. Nunes Ramos

Casamento

No dia 19 de Abril, teve lugar na igreja de Ponta Delgada, o ca-



samento dos irmãos, Maria da Luz Raposo e José Ferreira Cláudio.

O noivo, que se fez representar pelo seu procurador, por se encontrar ausente no Canadá, aguarda ansioso a chegada de sua esposa.

Aos simpáticos noivos, desejamos as mais ricas bênçãos do céu.

F. G. Mendes

Coimbra

O magnificante, poético e mui cantado Choupal, companheiro inseparável do magestoso e encantador Mondego; testemunha das mais diversas e variadas cenas, desde as mais ilusórias mentiras dos namorados, até aos mais nefandos crimes! Viu realizar-se no dia 30 de Agosto, num dos locais mais belos do seu seio, a cena mais edificante e santa, que desde há anos, já esquecido, não lembrava.

Com efeito, nesse plúmbeo mas ameno dia de Agosto, no denominado lago azul, de areias prateadas e límpidas águas, 9 valiosas almas (6 de Coimbra e 3 de Vila Nova de Monsaraz — Anadia), sepultaram a sua vida de pecado e de mesquinhas ambições, para deste modo, ressuscitarem com Cristo e com Ele viverem uma vida mais útil e virtuosa. Nessa hora decisiva do seu futuro eterno, renegaram para sempre o seu antigo senhor e prometeram a Deus solenemente, andar como Cristo andou, seguindo as Suas pisadas e o Seu nobre e santo exemplo, guardando os Seus mandamentos, do mesmo modo que Ele os guardara ao mandado do Seu Pai e nosso Pai; do Seu Deus e nosso Deus. Sem nunca se desviarem nem para a direita nem para a esquerda da vereda estreita que Ele traçou, até chegarem às portas amplas da eternidade, no reino da Sua glória.

No sábado seguinte, 6 de Setembro, o Deus de infinita bondade, achou por bem continuar a alimentar a imensa alegria que nos dera antes, abrindo os Seus amorosos braços, a dois dos Seus filhos pródigos, que há muitos anos, no auge da vitalidade e na ânsia da aventura e da glória da carne, abandonaram a casa paterna em busca de mais liberdade religiosa, levando consigo os bens espirituais adquiridos na casa de Seu Pai, mas que lá longe... (da verdade) gastaram tudo com os seus amigos, e houve para eles uma grande fome!

Procuraram alimentar as suas almas famintas com as bolotas que os porcos comiam (as suas teorias), mas o estômago da sua alma ia diminuindo cada vez mais.

Sentindo então, o perigo da morte, e que já a doença e a fraqueza os rodeava, disseram: Ah! Quantos jornaleiros (simpatizantes) na casa do nosso Pai (igreja) têm fartura de pão (pura doutrina), e nós aqui perecemos de fome. Levantemo-nos, vamos ter à casa do nosso Pai e digamos-Lhe: Pai não somos dignos de sermos chamados Teus filhos; abandonamos-Te, a Tua casa e os nossos irmãos, mas perdoa-nos e deixa-nos andar na Tua casa do mesmo modo que andam os Teus jornaleiros. E realmente assim andaram há bastantes anos. Mas no referido sábado, o amantíssimo Pai, abriu os braços e disse: Vinde depressa! E aos Seus Ponde-lhes o anel da reconciliação e da posse de todas as bênçãos da minha casa; vesti-lhes o melhor vestido — o da justiça do Meu filho mais velho — Jesus Cristo, e alegrai-vos comigo: Porque estes meus filhos tinham-se perdido, mas acharam-se, estavam mortos mas reviveram.

E assim, se toda a Congregação de Coimbra, sentira imensa alegria oito dias antes, por mais nove membros que nasceram na família, não ficou indiferente (como aconteceu ao filho mais velho da arábola), mas, antes se regosijou grandemente no regresso dos seus irmãos desgarrados.

Deu-nos o Senhor o privilégio de vermos ultrapassados no 3.º trimestre deste ano, todos os alvos propostos para esta boa congregação, e o de baptismos — sempre o mais importante, que era de 10; Deus achou por bem conceder-nos 15 por baptismos e 2 por voto, o que perfaz o número de 17 almas acrescentadas à igreja, ficando esta portanto, com 81 membros nos seus registos. E para cumular as bênçãos concedidas por Deus à sua pequenina igreja de Coimbra, deu ao fim de muitos anos de prova da nossa fé, a cura milagrosa à nossa muito estimada irmã Ester Simões Vieira, célula muito querida da nossa Congregação.

E esta, no sábado 6, ao contar uma a uma as muitas e grandes bênçãos de Deus a nós concedidas este ano, terminou o culto com quase todos os membros a dar acções de graças a Deus, derramando todas abundante pranto de gratidão ao Senhor!

Pede a nossa congregação a todas as suas congéneres que se regozigem com ela no Senhor e O louvem com acções de graças.

Que Deus abençoe grandemente a Sua igreja universal são os votos sinceros do vosso mais humilde irmão em Cristo:

Marcelino de Matos Viegas

«É absolutamente necessário falar aos homens»

Muitos homens, neste momento, falam aos homens. Falam os sábios e dizem a sua preocupação. Falam os poderosos e dizem o seu poder. Falam os políticos e dizem as suas soluções. Os pessimistas gritam as suas predições tenebrosas, e os optimistas profetizam auspiciosos futuros. Os homens estão submersos em palavras humanas. A necessidade de se exprimir tem-se desenvolvido com a amplificação dos meios de expressão. Os nossos ouvidos enchem-se todos os dias com clamores.

É necessário dizer aos homens a salvação que está em Jesus Cristo. Não devemos querer tranquilizá-los, mas também não os devemos

inquietar. É necessário dizer-lhes que os seus pecados são perdoados em Jesus Cristo. Se tiverem de ser tranquilizados ou inquietados, sê-lo-ão por acréscimo. É também por acréscimo que eles descobrirão que são culpados, precisamente no momento em que souberem, que pela graça, já não o são.

Porque nós não somos salvos primeiramente das nossas angústias, nem das ilusões que nos prodigalizam os falsos profetas. Somos primeiramente libertados desta culpabilidade que faz de nós umas presas fáceis pelo temor e pela angústia. O Espírito Santo enche-nos de uma esperança viva, que não se

funda sobre os cálculos dos sábios deste século, e que não depende do trato deste mundo...

Na pregação de Pedro, no Pentecostes, há ali um homem que fala a homens. É apoiado por uma comunidade eficiente e viva, cuja fé ele exprime. É tudo. É pouco. Mas é necessário acrescentar: aquele homem compromete-se naquilo que diz. Arrisca tudo dizendo aquilo que tem a dizer: a sua liberdade, e até a própria vida.... A palavra desta comunidade é eficaz na medida em que ela pertence efectivamente a Jesus.

Todo o resto é útil, mas não

(Continua na pág. 15)

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS DOS MESES DE JANEIRO A JULHO DE 1958

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS			Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS		
Manuel de Jesus Correia Ratana	798	139	3.930\$00	—\$—	31.010\$00	34.940\$00	
Adelino Nunes Diogo	1.158	339	10.160\$00	290\$00	22.290\$00	32.740\$00	
António Gomes Duarte	1.431	471	12.660\$00	1.150\$00	13.950\$00	27.760\$00	
Inácio Duarte da Conceição	1.184	90	2.732\$50	330\$00	22.550\$00	25.612\$50	
Eliseu Gomes	792	240	3.750\$00	95\$00	17.220\$00	21.065\$00	
João António	1.219	572	18.742\$50	—\$—	—\$—	18.742\$50	
José Manuel Pereira de Matos	227	6	185\$00	15\$00	16.650\$00	16.850\$00	
Maria Luísa Saboga Serra	667	—	—\$—	—\$—	15.950\$00	15.950\$00	
Elias Mendes Rodrigues	1.020	288	6.670\$00	560\$00	6.985\$00	14.215\$00	
António Tomás Pinto de Aguiar	413	104	2.800\$00	300\$00	8.025\$00	11.125\$00	
Isaías da Silva	819	93	1.505\$00	1.235\$00	7.895\$00	10.635\$00	
Marcolino Oliveira	1.042	97	1.795\$00	1.810\$00	4.650\$00	8.255\$00	
Domingas da Conceição Martins	818	101	2.135\$00	1.005\$00	4.010\$00	7.150\$00	
Artur Abreu de Oliveira	251	19	565\$00	105\$00	6.030\$00	6.700\$00	
Anselmo Gorgulho de Almeida	54	150	3.010\$00	160\$00	2.850\$00	6.020\$00	
Eduardo Moniz Andrade	100	—	—\$—	20\$00	5.875\$00	5.895\$00	
Ernesto de Sousa Almeida	200	50	1.595\$00	220\$00	3.900\$00	5.715\$00	
Amílcar Godinho Lopes	262	1	15\$00	295\$00	5.000\$00	5.310\$00	
Afonso António	980	154	4.590\$00	—\$—	—\$—	4.590\$00	
Judite Gabriela de Aguiar	60	—	—\$—	130\$00	2.850\$00	2.980\$00	
Maria da Conceição F. Rezende	169	11	350\$00	640\$00	1.650\$00	2.640\$00	
Francisco Quintino	248	10	420\$00	739\$00	1.200\$00	2.359\$00	
Joaquim Reis Lopes	103	1	10\$00	85\$00	1.900\$00	1.995\$00	
Micaela do Céu Dias da Silva	68	21	510\$00	15\$00	575\$00	1.100\$00	
Daniel José Soares Freire	22	15	390\$00	80\$00	200\$00	620\$00	
Maria Ester Cardoso Guedes	49	—	—\$—	5\$00	550\$00	555\$00	
Fernando Caetano Nunes	6	—	—\$—	—\$—	500\$00	500\$00	
Zulmira Pinto Machado	10	2	60\$00	—\$—	150\$00	210\$00	
Diversos	1.173	281	6.315\$00	2.216\$50	27.260\$00	35.791\$50	
<i>Totais</i>	15.426	3.159	84.995\$00	11.593\$50	232.475\$00	329.063\$50	

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave

A Encarnação do Filho do Homem

Um Estudo Bíblico Acrescido de Citações do Espírito de Profecia

W. E. READ

(Secretário da Associação Geral)

A encarnação da Palavra Eterna de Deus é um dos mais profundos mistérios da fé cristã. Alguma coisa deste tema maravilhoso está revelada nas Escrituras, mas muito permanece como um dos mistérios da Providência divina. Existem muitos outros mistérios na Palavra de Deus, assuntos, uns em que podemos aprofundar-nos e outros impenetráveis. Além do que está divinamente revelado, não nos devemos aventurar. Estaremos seguros apenas se nos mantivermos na senda da verdade revelada; além disso está a especulação, a dedução filosófica e a vã imaginação.

Sem dúvida todos nós conhecemos que há aspectos para que não possuímos respostas. Podemos nós explicar como pode Deus criar o homem? Sabemos como a Divindade e a humanidade se amalgamaram na pessoa de Jesus Cristo? Podemos nós explicar como Cristo, Ser sem pecado, assumiu a natureza pecadora? Podemos explicar o milagre da vida sem pecado de Jesus Cristo? Por certo gostaríamos de saber como pode Ele ser tentado em todos os pontos, tal como nós somos tentados. Quem pode explicar o milagre de Sua ressurreição, ou de Sua ascensão? Como gostaríamos de possuir as respostas a todas essas perguntas! Certamente, alguns desses mistérios estão revelados parcialmente, mas muito ainda permanece sem revelação, e por certo assim permanecerá até que transponhamos os portais de pérola da cidade de Deus.

Realmente, ao pensarmos em Jesus, tudo quanto Lhe diz respeito é um milagre. A Sua vinda ao mundo foi um milagre; a Sua passagem por aqui constou de uma série de milagres; a Sua retirada foi um milagre; verdadeiramente ninguém mais a Ele se assemelha. A Sua vida é única, o unigênito Filho do eterno Deus.

Muitas outras coisas há na Palavra de Deus situadas num domínio de mistérios. O que foi revelado na Palavra aí está para o nosso conhecimento, para cremos e tomarmos a peito; mas nunca nos devemos esquecer de que «as coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus» (Deut. 29:29).

Podemos, sem dúvida, reverentemente meditar em algumas coisas das quais o nosso conhecimento é limitado. Pensai no ser de Deus. O apóstolo dos gentios refere-se ao «mistério de Deus» ou o mistério «de Cristo» (Col. 2:2). A Irmã White, de cujos escritos em livros e revistas damos algumas citações, diz:

«Nenhum espírito finito pode compreender completamente o carácter ou as obras do Ser infinito. Não podemos pelas nossas pesquisas encontrar a Deus. Para os espíritos mais fortes e mais altamente educados, assim como para os mais fracos e ignorantes, aquele Ente santo deverá permanecer revestido de mistério.» — *Educação*, pág. 169.

Muita coisa acerca do plano da redenção é um mistério. Paulo a isso se refere como o «mistério do evangelho».

AS NOSSAS EMISSÕES

As nossas Emissões, em português, podem ouvir-se em boas condições, através de

RÁDIO ÁFRICA TÂNGER

na banda dos 506 m (593 Kc), todas as segundas-feiras, às 23 horas.

Ouçamos as nossas emissões, em português, e recomendamos, também, aos nossos amigos e conhecidos que as ouçam.

«Há no plano da redenção mistérios—a humilhação do Filho de Deus, o ser achado em forma de homem, o maravilhoso amor e a condescendência do Pai ao entregar Seu Filho — que são para os anjos celestiais motivo de contínuo assombro.» — *Test. Sel.* (Ed. mundial) Vol. II, pág. 307.

«Que Ele consentisse em deixar Sua glória e tomar sobre Si a natureza humana, era um mistério que os seres sem pecado de outros mundos desejavam compreender.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 76.

Tudo isto — Sua decisão e Seu nascimento na família humana — estava compreendido na encarnação. «Grande é o mistério da piedade: Aquele que Se manifestou em carne!» exclama o apóstolo (I Tim. 3:16).

«Na contemplação da encarnação de Cristo na humanidade, ficamos estarelecidos diante de insondável mistério, que a mente humana não pode compreender. Quanto mais nela reflectimos, mais pasmosa se afigura. Quão amplo é o contraste entre a divindade de Cristo e o frágil infante da manjedoura de Belém! Como podemos nós suprir a diferença entre o poderoso Deus e uma frágil criança? Não obstante o Criador dos mundos, Aquele em quem habitava corporalmente a plenitude da Divindade, estava manifesto na frágil criancinha da manjedoura. Imensamente superior a qualquer anjo, igual ao Pai em dignidade e glória, e não obstante ostentando a roupagem da humanidade! Divindade e humanidade estavam misteriosamente combinadas, e Deus e o homem se tornaram um. Nessa união é que encontramos a esperança de nossa raça caída. Olhando a Cristo na humanidade, contemplamos a Deus, e n'Ele vemos o brilho de Sua glória, a expressa imagem de Sua pessoa.» —

Irmã White, em *Signs of the Times*, de 30 de Julho de 1896.

Mas em toda essa meditação e estudo, apeguemo-nos a tudo quanto está claramente revelado. As seguintes advertências vêm muito a propósito neste sentido:

«É a obra prima dos enganos de Satanás conservar o espírito humano a pesquisar e conjecturar com relação àquilo que Deus não tornou conhecido, e que não é desígnio Seu que compreendamos. Foi assim que Lúcifer perdeu seu lugar no Céu.» — *O Conflito dos Séculos*, pág. 523.

«Assim muitos se desviam da fé, e são seduzidos pelo diabo. Os homens têm-se esforçado por ser mais sábios do que o seu Criador; a filosofia humana tem tentado devassar e explicar mistérios que jamais serão revelados por todas as eras eternas. Se os homens tão somente pesquissassem e compreendessem o que Deus tornou conhecido a respeito de Si mesmo e de Seus propósitos, obteriam uma perspectiva tal da glória, majestade e poder de Jeová, que se compenetrariam da sua própria pequenez, contentando-se com aquilo que foi revelado para eles mesmos e seus filhos.» — *Idem*, págs. 522 e 523.

Observemos, ainda, algumas das coisas que estão reveladas:

1. *Que Cristo é Deus.* — Muitos passos da Escritura há que ressaltam este aspecto cristológico da relação de Jesus Cristo para com a Divindade. Notai Rom. 9:5; II Cor. 5:19; I Tim. 3:16; Tito 2:13; Heb. 1:8-10; II S. Ped. 1:1.

«Cristo, o Verbo, o Unigênito Filho de Deus, era um com o eterno Pai — um em natureza, carácter, propósito — o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. 'O Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz'. Isa. 9:6. Suas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade' Miq. 5:2.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 22.

2. *Que Cristo era pré-existente.* — Isto também é salientado em vários passos da Palavra de Deus. Ver S. João 1:1-3; 8:58; 17:5

e 24; Col. 1:17, Apoc. 1:8; 22:12 e 13. Lemos, também:

«'Antes que Abraão fosse Eu sou.' Cristo é o Filho de Deus, pré-existente e existente por Si mesmo.» — Irmã White, em *Signs of the Times*, de 29 de Agosto de 1900.

«Acreditamos em Cristo, em Sua divindade e pré-existência.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 404.

3. *De que Cristo existiu desde a eternidade.* — Em acréscimo aos passos bíblicos já mencionados, poder-se-iam citar Prov. 8:22 e 23; Miq. 5:2.

Lemos, também:

«Desde os dias da eternidade, o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 13.

«O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa separada, não obstante um com o Pai... Existe luz e resplendor na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de haverem sido postos os fundamentos do mundo. Esta é a luz que brilha em lugar escuro, tornando-a resplendente com a divina glória original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si mesma, explica outras verdades misteriosas e doutra maneira inexplicáveis, se bem que postas em relicário de luz, inatingível e incompreensível.» — Irmã White, em *Review and Herald*, de 5 de Abril de 1906.

4. *De que Cristo foi o Criador de todas as coisas.* — Este pensamento é salientado seguidamente no Novo Testamento. Ver S. João 1:1-3; Efés. 3:9; Col. 1:13-16; Heb. 1:1 e 2.

Lemos:

«O Pai operou por Seu Filho na criação de todos os seres celestiais. N'Ele foram criadas todas as coisas!» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 22.

5. *De que Cristo é a fonte e o doador de toda a vida.* — Ver S. João 5:26; 1:4; 10:17; 11:25.

Lemos, ainda:

«'Eu sou a ressurreição e a vida.' Aquele que disse: 'Eu dou a Minha vida para tornar a tomá-la,' ressuscitou do sepulcro para a vida que estava em Si mes-

mo... Sòmente Aquele que tem a imortalidade residente na luz e na vida podia dizer: 'Eu tenho o poder de depor a Minha vida, e tenho o poder de tornar a tomá-la'». — Irmã White, em *The Youth's Instructor*, de 4 de Agosto de 1898.

«N'Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.' Não é especificada a vida física, mas a imortalidade, a vida que é de exclusiva propriedade de Deus... n'Ele estava a vida, original, não emprestada, não derivada.» — Irmã White, em *The Signs of the Times*, de 8 de Abril de 1897.

Veículos de luz e de bênção

(Continuação da pág. 7)

mas fiquem nas trevas do erro por não terem cumprido tal encargo, que poderiam ter feito, se tivessem sido vivificados pelo Espírito Santo, — serão então responsáveis perante Deus. Fomos chamados das trevas para a Sua maravilhosa luz, a fim de que pudessemos anunciar as virtudes de Jesus. — *Review and Herald*, 12 de Dezembro de 1893.

Os que deveriam ser a luz do mundo, têm apenas emitido raios débeis e enfermicos. Que é a luz? É piedade, bondade, verdade, misericórdia, amor; é a revelação da verdade no carácter e na vida. O evangelho depende da piedade pessoal dos seus crentes, quanto ao seu poder intensivo; Deus, porém, tomou providências, mediante a morte de Seu Filho amado, para que toda a alma pudesse estar perfeitamente instruída para toda a boa obra. Toda a alma deve ser uma luz brilhante e resplandecente, anunciando as virtudes d'Aquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. «Nós somos cooperadores de Deus». Sim, cooperadores; isto quer dizer: prestar verdadeiro serviço na vinha do Senhor.

Há almas que têm de ser salvas: — almas nas nossas igrejas, nas nossas escolas sabatinas, e por toda a parte. — *Review and Herald*, 24 de Março de 1891.

6. *De que Cristo era divino e humano.* — Ele era o «Filho de Deus» (Rom. 1:4). Também era o «Filho do homem» (S. Mat. 26:64). Era Deus «manifesto na carne» (I Tim. 3:16). O Verbo Eterno «Se fez carne e habitou entre nós» (S. João 1:14).

«Em Cristo, a divindade e a humanidade estavam combinadas. A divindade não foi degradada para a humanidade; a divindade manteve o seu lugar.» — *The SDA Bible Commentary*, Vol. V, pág. 1082.

«Cristo era verdadeiro homem; Ele deu prova de Sua humildade com tornar-se homem. Entretanto, era Deus na carne.» — Irmã White, em *The Youth's Instructor*, de 13 de Outubro de 1898.

«Ele vestiu a Sua divindade com a humanidade. Era em todo o tempo como Deus, mas não aparecia como Deus... Era Deus enquanto estava na Terra, mas Se despiu da forma de Deus, e em vez disso assumiu a aparência e o aspecto de homem.» — Irmã White, em *The Review and Herald*, de 5 de Julho de 1887.

7. *De que Cristo assumiu a nossa natureza humana.* — O apóstolo Paulo dá ênfase a esta verdade. Ver. Fil. 2:7; Rom. 8:3; Heb. 2:14.

«Cristo não simulou haver assumido a natureza humana. Ele a tomou verdadeiramente. Ele realmente possuía a natureza humana. 'É visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas'. Ele era o Filho de Maria; era a semente de David, segundo a descendência humana.» — *The SDA Bible Commentary*, Vol. V, pág. 1130.

Tomando sobre Si a humanidade, Cristo veio para ser um com a humanidade e ao mesmo tempo revelar nosso Pai celestial aos seres humanos pecadores.

«Jesus foi em todas as coisas semelhante a Seus irmãos. Tornou-Se carne, da mesma maneira que nós... embora fosse o imaculado Filho de Deus.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 228.

8. *De que Cristo estava sem pecado, imaculado pelo pecado.* —

O carácter perfeito, sem pecado do Filho de Deus é salientado. Diz Paulo que Ele «não conheceu pecado» (II Cor. 5:21); Pedro declara que Ele «não cometeu pecado» (I S. Ped. 2:22); João comenta que «n'Ele não há pecado» (I S. João. 3:5). Outro testemunho é encontrado em Heb. 4:15; 7:26. Ele é «santo imaculado, incontaminado, separado dos pecadores».

«Na plenitude do tempo, Ele (Cristo) seria revelado em forma humana. Tomaria Sua posição à testa da humanidade, assumindo a natureza, mas não a pecaminosidade do homem.» — Irmã White, em *The Signs of the Times*, de 29 de Maio de 1901.

«Ao tomar sobre Si a natureza do homem em sua condição caída, Cristo não participou absolutamente do seu pecado... Houvesse Satanás no mínimo que fosse podido

«É absolutamente necessário falar aos homens»

(Continuação da pág. 12)

indispensável. Uma tenda de evangelização é útil. Uma emissão de rádio ou de televisão é útil. Um jornal é útil. É necessário utilizar estes meios para falar aos homens, e utilizá-los com o máximo de competência e de eficácia. Mas nada de tudo isto é indispensável...

A linguagem que os homens melhor entendem é aquela que é confirmada pelas acções. É necessário absolutamente falar aos homens. Mas sem demagogia, sem truques, com simplicidade, porque há qualquer coisa de essencial a dizer-lhes.

Falarão, sim, falarão valiosamente, aqueles que, tendo-se posto de joelhos, tendo sondado as Escrituras, receberão o discernimento do que deve ser anunciado mais particularmente para o dia de hoje.

É necessário absolutamente falar aos homens. Mas não, para nada lhes dizer...

É necessário falar aos homens, como Pedro lhes falou no dia de Pentecostes.

tentar Cristo a pecar, e teria ferido a cabeça do Salvador. Como aconteceu só lhe pôde ferir o calcanhar. Se a cabeça de Cristo houvesse sido ferida, teria perecido à esperança da raça humana... Não devemos nutrir dúvida alguma quanto à perfeita isenção de pecado da natureza humana de Cristo.» — *The SDA Bible Commentary*, pág. 1131.

Reiterada ênfase é encontrada neste pensamento, nos escritos da Irmã White:

«Ele... estava sem a mancha de pecado... Sua natureza estava sem a mancha do pecado.» — *Testimonies*, Vol. IV, pág. 528.

«Ele não estava contaminado com a corrupção, era estranho ao pecado.» — *Idem*, Vol. II, pág. 508.

«Ele não consentia com o pecado. Nem por um pensamento cedia à tentação.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 87.

«Em Sua natureza humana manteve Ele a pureza de Seu carácter divino.» — *The Youth's Instructor*, de 2 de Junho de 1898.

9. *De que Cristo foi tentado em todos os pontos como nós o somos.* — Este é um pensamento extraordinário e reconfortante. Mas lembremo-nos sempre de que conquanto seja verdadeiro, também é verdade que foi «sem pecado» (Heb. 4:15). A tentação que sofreu, não contaminou, porém, o Filho de Deus. Suportou Ele as nossas fraquezas, as nossas tentações, vicariamente, na mesma maneira em que tomou sobre Si as nossas iniquidades. Ao tomar sobre Si os pecados do mundo, ainda foi o puro, imaculado Cordeiro de Deus. Que isso pudesse haver ocorrido, é certamente um mistério. Ninguém pode explicar como Jesus pôde ser tentado em todos os pontos em que nós somos tentados e no entanto permanecer incontaminado, sem pecado.

Algumas pessoas parecem inclinadas a argumentar que a fim de ser realmente humana tinha Ele que possuir propensões para o pecado. Conselho claro nos foi ministrado nesse sentido. E, conquanto estas citações e muitas outras da serva do Senhor tenham sido insertas na Secção de Conselho de

The Ministry, convém serem repetidas aqui.

«Sede cuidadosos, extremamente cuidadosos quanto a como considerar a natureza humana de Cristo. Não O apresenteis ao povo como um homem com propensões para o pecado. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado puro, um ser sem pecado, sem uma mancha depeca do sobre si... Jesus Cristo foi o unigénito Filho de Deus. Ele tomou sobre Si a natureza humana... Poderia ter pecado; poderia haver caído, mas nem por um momento sequer houve n'Ele uma propensão para o mal.» — *The SDA Bible Commentary*, Vol. V, pág. 1128.

«Ao tratardes da humanidade de Cristo, deveis vigiar estritamente cada declaração, para que não sejam dadas às vossas palavras maior significado do que têm, e assim desmereçais ou ofusqueis as claras percepções de Sua humanidade combinada com a divindade. O Seu nascimento foi um milagre de Deus; pois, disse o anjo: 'Conceberás e darás à luz um filho, e pôr-Lhe-ás o nome de JESUS.... Descerá sobre ti o Espírito Santo,... pelo que também o Santo que de ti há-de nascer, será chamado Filho de Deus'.

«Estas palavras não se referem a qualquer ser humano, mas ao Filho do infinito Deus. Nunca, de maneira nenhuma, deixeis a mais leve impressão nas mentes huma-

nas de que houvesse em Cristo uma mancha de corrupção ou inclinação para a corrupção, ou que Ele de qualquer maneira houvesse cedido à corrupção. Ele foi tentado em todos os pontos como o homem é tentado, no entanto é chamado 'o Santo'. É um mistério que haja sido deixado sem explicação aos mortais que Cristo haja podido ter tentado em todos os pontos, como nós o somos, mas sem pecado. A encarnação de Cristo sempre foi e sempre permanecerá um mistério. O que está revelado, é sempre para nós e para os nossos filhos, mas seja todo o ser humano advertido a não fazer de Cristo totalmente humano, tal como nós mesmos; porque isso não pode ser. O tem-

po exacto em que a humanidade se fundiu com a divindade não nos é necessário saber. Devemos conservar os pés na Rocha, Cristo Jesus, como Deus revelado na humanidade.» — *Idem*, págs. 1128 e 1129.

Cantamos com entusiasmo «Maravilhoso Salvador é meu Senhor Jesus!» e isso é verdadeiro. Não há quem se Lhe iguale. Paulo fala do «dom inefável». Isto não significa um dom de que não podemos ou não devemos nem testificar, mas sim um dom que «é maravilhosíssimo». Ele é incomparável; é inexprimivelmente precioso; é o maior dom de Deus ao homem. Graças sejam dadas a Deus por Seu dom. É maravilhosíssimo!

ESTUDO BÍBLICO

A Carta de S. Paulo aos Efésios

(O plano de salvação: 1:3-14)

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo — Mesmo no cativeiro, Paulo mantém a serenidade; o seu coração transborda de reconhecimento para com Deus.

o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais — O crente bendiz a Deus, e louva-O. Deus abençoa o crente e a sua bênção traz aumento espiritual.

nos lugares celestiais em Cristo, A bênção divina transporta o cristão para a atmosfera celeste e mantém-o na comunhão de Jesus.

como também nos elegeu n'ele — Deus escolheu-nos em Jesus e por Jesus, para que Lhe pertençamos e possamos gozar das suas bênçãos.

antes da fundação do mundo. — Não se trata de uma improvisação, mas de um plano eterno, anterior à criação do mundo.

para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante d'ele. — O objectivo da eleição não é o de nos salvar dos nossos pecados, mas sim o de nos fazer realizar uma vida de consagração e de aperfeiçoamento moral.

em caridade (em amor) — O amor, eis o móbil que inspira a

Deus a decisão que fez de nós os Seus eleitos.

e nos predestinou para filhos de adopção — A palavra que aqui se emprega significa: determinar, designar com antecedência. Esta predestinação, baseada na presciência de Deus, não tem nada de arbitrário. Torna filhos adoptivos aqueles que Deus previu como crentes. É uma medida de graça que não implica nenhum merecimento da nossa parte, limitando-se o nosso papel a aceitar o dom divino.

Por Jesus Cristo — Tudo por intermédio de Jesus, e nada sem Ele. Torna-nos Seus irmãos e filhos adoptivos do Pai.

para si mesmo. — Se Jesus é o agente, o instrumento da nossa salvação, Deus, o Pai, que é o iniciador desta obra de salvação, é também o objectivo supremo. A nossa salvação procede de Deus, realiza-se por intermédio do Seu Filho, e conduz-nos a Deus.

segundo o beneplácito da sua vontade. — É em virtude da Sua vontade soberanamente livre, em plena independência, que Deus formou o Seu projecto de amor a nosso respeito.

Emissões Adventistas Angolanas

Os postos emissores de Benguela e de Moçâmedes estão a radiodifundir a Mensagem Adventista, em boas condições de audição.

Rádio-Benguela transmite a nossa Mensagem nas Segundas-feiras, às 20 e 30, nas bandas de 31 m e 60 m.

Rádio-Moçâmedes também a transmite, nas Quartas-feiras, às 19 e 30 na banda dos 42 m.

Procuremos ouvi-las e recomendamos-las, também, aos nossos conhecidos e amigos.